

Assédio ameaça pulverizar o partido

Os diversos acenos recebidos pelo PTB, vindos de candidatos interessados em agregar a sua campanha a estrutura partidária petebista e os 10 minutos que o partido detém no horário da propaganda gratuita na televisão, acabaram dividindo ainda mais o partido e retirando a força da proposta de coligação com o PDT, que teria o nome de "Unidade Trabalhista".

Hoje, o presidente nacional do PTB, Paiva Muniz, irá se encontrar com o candidato do PFL, Aureliano Chaves. Ainda ontem, o

candidato do PRN, Fernando Collor, teve um rápido encontro com Paiva Muniz e com o senador Afonso Camargo, único postulante à condição de candidato a Presidente da República do partido. O senador José Richa já pediu um encontro com Paiva Muniz, em nome do candidato do PSDB, senador Mário Covas.

O PTB oferece a quem se coligar uma estrutura que conta com 420 prefeitos, 4 mil vereadores, 130 deputados estaduais e cerca de 300

mil filiados em todo o Brasil. Além do tempo de dez minutos no horário destinado à propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

A sigla do PTB, por si só, já acrescenta bons argumentos na campanha de qualquer candidato. Desde a década de 30, até a Revolução de 64, o PTB vinha na frente do movimento trabalhista brasileiro. Criado por Getúlio Vargas, o partido ajudou a eleger Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros. Os dois presidentes tinham como vice João Goulart, filiado ao PTB.